



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL DO CEARÁ
CEARÁ

SIMEIA LIMA NASCIMENTO DA SILVA

RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ORIGAMI.

FORTALEZA-CE
2012

SIMEIA LIMA NASCIMENTO DA SILVA

RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ORIGAMI.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Educação de Jovens e Adultos para Professores do Sistema Prisional. Universidade Federal do Ceará em parceria com a Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Barbosa

FORTALEZA-CE
2012

RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ORIGAMI.

SIMEIA LIMA NASCIMENTO DA SILVA

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em: 1º /09 / 2012.

Prof. ^a Dr^a. Maria José Barbosa
Orientadora

Simeia Lima Nascimento da Silva
Orientada

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador do Curso

Prof^a Dr^a Maria José Barbosa
Coordenadora Pedagógica

Para Lucas, Laís e Lemuel como incentivo aos sonhos e determinação na luta pelos seus ideais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela existência significativa, saudável e intensa por inúmeras vezes feliz, pela família, amigos e amores...

À prof^a. Maria José Barbosa pelas orientações instigantes e transformadoras na construção do saber, pelo respeito e paciência com meus registros acadêmicos.

Ao prof. Wagner Andriola pelo incentivo e dedicação em impulsionar a busca pelo conhecimento a cada encontro reforçado no bordão latim "Carpe Diem".

Ao prof. Aldir Costa pelo companheirismo e apoio acadêmico na busca de soluções decisivas diante dos obstáculos e barreiras superadas durante o curso, motivação e exemplo magnífico de superação dos limites da vida.

Aos educadores, educandos e funcionários no CESF pelas informações colaborativas e necessárias à construção textual.

Aos demais professores e colegas de turma durante o ensino/aprendizagem em que doaram muito de si e levaram um pouco de mim, para a excelência e complexidade em sermos melhores EDUCADORES.

“Tudo foi feito Nele e para Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez...”

João 1:3

RESUMO

O presente estudo mostra a possibilidade do uso do Origami, arte oriental milenar de dobraduras de papel, como uma valiosíssima fonte de pesquisa na criação de objetos artesanais no processo de ressocialização com o registro de uma experiência bem sucedida. Onde se utiliza do conceito dessa arte, adaptando-a ao artesanato durante o período de restrição da liberdade dos adolescentes em conflito com a lei, quando na produção de uma variedade de peças para enfeites e/ou fonte de renda. Valoriza a autoestima e evidencia a criatividade do educando origamista, buscando atribuir outras funções utilitárias após o uso principal, evitando seu descarte, visando a sustentabilidade, ou seja, busca-se poupar os recursos para que as futuras gerações tenham as mesmas oportunidades que as atuais e possam através da arte ter uma vida mais digna e justa na sociedade.

Palavras-chave: Origami. Desenvolvimento Humano. Ressocialização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A ORIGEM DO ORIGAMI.....	10
2.1 Tipos de Origami	11
2.2 Como surgiu o origami?	11
2.3 Breve Histórico da Mobilização Social através das Dobraduras de Papel.	13
2.4 O Origami no Brasil: Projeto Origami do Centenário.....	14
2.5 Por que Abordar a Arte?.....	14
2.6 A Contribuição da Arte do Origami.	17
3 A HISTÓRIA DA EJA: INSERINDO O CONTEXTO DOS ADOLESCENTES RESTRITIVOS DE LIBERDADE NOS CENTROS EDUCACIONAIS DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA	21
4 APRESENTAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO (CESF).	29
4.1 Ressocialização e Educação.	29
5 AS DOBRADURAS DE PAPEL NO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO (CESF).....	33
5.1 A Visão do Educador e do Educando na Utilização da Arte como Ferramenta para Ressocilaização.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES.....	45
APÊNDICE A — Questionário da Entrevista com os Educandos.	46
APÊNDICE B — Questionário da Entrevista com Educadores.....	47
Apêndice C — Fotos dos Origamis dos Educandos da CESF.....	48

1 INTRODUÇÃO

Analisando o processo da ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei e que cumprem medidas socioeducativas provisória na cidade de Fortaleza, coloca-se em perspectiva o atendimento pedagógico e psicossocial desses jovens. O que tem se realizado como passatempo, uma diversão artesanal diante das dobraduras de papel, praticada espontaneamente pelos internos, pode contribuir para a afirmação da identidade, autoconfiança, o resgate da autoestima, e a valorização da vida?

Este estudo apresenta uma análise sobre a contribuição da técnica do ORIGAMI desenvolvida durante o processo de ressocialização dos adolescentes internos do Centro Educacional São Francisco (CESF), que envolvem os jovens do sexo masculino entre 12 a 17 anos e que cumprem medida de internação provisória, englobando vários aspectos educativos e pedagógicos. Logo, é de relevância social apresentar a atividade artística realizada no Centro Educacional durante o programa de reintegração dos adolescentes em conflito com a lei no Estado do Ceará, enfocando a arte visual, (re)conhecer as habilidades, competências e saberes dos educandos, mãos talentosas que se expressam espontaneamente através das dobraduras de papel.

Propõe-se identificar o produto construído pelos adolescentes durante o período de restrição da liberdade, pois a pesquisa surge da necessidade de identificar a capacidade dos jovens expressarem sua opinião e representar sua visão de mundo através da arte do origami, analisar o resgate da sua identidade na sociedade se percebendo autor da sua própria história, pois a cidadania só tem sentido com o testemunho de conhecimentos que levam a ação para que atinja a maturidade pessoal e ter uma vida melhor e mais digna, e conhecer a visão do professor considerando seu papel educativo no processo de transformação social.

Logo o presente trabalho se propõe atingir os seguintes objetivos:

- Identificar a contribuição do ORIGAMI na ressocialização dos educandos do Centro Educacional São Francisco (CESF).
- Verificar junto ao educando qual a importância da arte no seu desenvolvimento.
- Conhecer a visão dos educadores sobre a contribuição da arte na ressocialização.

Realizamos uma pesquisa que enfatizasse a arte e seu valor na formação de jovens cidadãos, analisarem a capacidade do resgate da autoestima e da identidade na sociedade e conhecer a expressão linguística das peças criadas no Centro Educacional São Francisco (CESF), pelos jovens do sexo masculino entre 12 a 17 anos e que cumprem medida de internação provisória.

As formas de avançar no conhecimento são diversas, portanto as diferentes maneiras de compreender e lidar com o mundo geram formas distintas de perceber, interpretar e significar os sentidos do objeto de estudo pesquisado, logo esse material se fundamentou na pedagogia dialógica contextualizando teoria x praxe diante da análise reflexiva da obra de Freire com a Pedagogia da Autonomia.

Refletir sobre a oportunidade de transformação social, assim como, transforma-se simples folhas de papel em obras primas também modificar a vida, dialogar sobre a autoria da sua própria história e da superação para contribuição de uma sociedade mais justa e mais pacífica onde possam viver com dignidade. Foram realizadas entrevistas com os educandos e uma maior aproximação do corpo docente da instituição onde se pretendeu conhecer o olhar do educador da EJA no sistema prisional através de questionários informando-nos sobre a contribuição da arte no desenvolvimento humano.

2 A ORIGEM DO ORIGAMI

Considerando o conceito segundo Genova (2011), '*ori*' significa papel e '*kami*' dobrar, origami é a arte de dobrar papel. Arte vem de "*artus*" com significação do fazer bem feito, com perfeição e excelência. É um ato de organização estética e de domínio do conhecimento, e cria impacto de excelência e de inovação criativa.

Uma simples folha de papel dobrada e desdobrada com inspirações artísticas de criatividade, mostra as inúmeras possibilidades da arte do origami para o crescimento e desenvolvimento dos talentos e potenciais humanos.

O origami é uma técnica tradicionalmente conhecida, em especial na China e Japão, procedimento fantástico de dobrar os papeis, que foi passadas de geração em geração ao longo do tempo chegando até nós.

Importante reconhecer que somente com um pedaço de papel, dobrado e desdobrado, se pode criar e inovar, formando figuras diferenciadas, tais como transformar o papel em casa, em pássaro, em borboleta, em escorpião, em barco, em avião apenas para mencionar as formas tradicionais, podendo criar uma infinidade de outras formas ou figuras.

Aplicando assim na geometria das dobras no plano e espaço, a paciência, o relaxamento, a memorização, a exatidão e a coordenação motora necessárias, contribui para a integração de grupos, para criar histórias, poemas, dramatizações, construções coletivas, analisar a qualidade de processos e outros benefícios.

Criar representações com arte significa colocar amor ao que se está fazendo, pois o ato leva a concretização das ideias através da magia empregada naquilo que se faz.

O campo criativo e as inúmeras possibilidades que se apresentam com as variedades do origami são enormes, pois se podem fazer maravilhosas e originais figuras, pequenas obras mestras que além de serem atraentes aos olhares, são

também úteis para enfeites, para avaliar processos durante aprendizagens, para realizar trabalhos em equipes e fortalecer a convivência harmoniosa em grupos.

Ao desenvolver a arte do origami, o praticante necessita de treinamento em atenção e paciência, de concentração, persistência e de ter em mãos um simples pedaço de papel branco ou colorido, cortado com harmonia em forma de quadrado, com as dimensões bem delimitadas e dobrado de maneira que as marcas fiquem visíveis, corretas e alinhadas, seguindo um roteiro ou diagrama proposto conforme a forma ou figura a ser representada, modificando-o ou criando algo novo. O maior encanto pessoal com a arte do origami é o seu poder de transformação.

Com materiais simples e baratos pode-se criar e inovar produzindo objetos fascinantes. Ao mesmo tempo em que se desenvolve a comunicação nas relações e a motivação criativa, em que se firma a compreensão da possibilidade de gerar novas ideias e da crença na competência e potencial criativo do ser humano.

2.2 2.1 Tipos de Origami

O tradicional, é elaborado com uma simples folha quadrada, buscando uma forma conhecida, seja de animal ou objeto; origami modular, composto de várias peças que quando encaixadas formam uma forma ou figura, geralmente geométrica; origami arquitetônico, onde aparecem os envelopes e cartões tridimensionais; *kirigami*, que usa de cortes para formar desenhos, entre outros.

2.3 Como surgiu o origami?

Os estudiosos acreditam que essa arte de fazer pequenas esculturas com dobraduras de papel tenha nascido junto com a própria matéria-prima que ela utiliza. Os primeiros registros do surgimento do papel vêm da China do ano 105 d.C. De lá, monges budistas levaram o método de fabricação do produto para outros países asiáticos, a partir do século VII. Um desses países foi o Japão, onde a técnica do origami, importada junto com o papel, iria se desenvolver.

Já no século VIII, as dobraduras passaram a fazer parte de cerimônias xintoístas, representando divindades adoradas pelos japoneses. Os sacerdotes

xintoístas pregavam regras rígidas para a arte com papéis, proibindo que as folhas fossem cortadas ou coladas, pois acreditavam que dessa forma honravam os espíritos das árvores que davam vida ao papel. A figura do Tsuru em Origami é uma das mais populares. A sua forma básica serve de base para outras figuras de papel, desde animais até plantas. Antigamente costumavam-se pendurar estas aves de papel, no teto, para distrair as crianças, especialmente os bebês, objeto atualmente conhecido como móbile. Em adorações eram oferecidas também nos templos e altares, juntamente com as orações, para pedir proteção. Acredita-se que originalmente elas tinham apenas a função decorativa, e só mais tarde foram associadas às orações.

Atualmente, nas festas de Ano Novo, casamento, nascimento e em comemorações festivas em geral, a figura do Grou está presente nos enfeites ou nas embalagens de presentes, simbolizando saúde e fortuna. Costuma-se dizer que esta ave é o símbolo da longevidade. Quando uma pessoa se encontra hospitalizada, oferecem-se mil dobraduras de Grou para que ela se restabeleça o quanto antes. Ao dobrar cada figura, a pessoa deposita nela toda a fé e esperança na recuperação do doente. Nos monumentos a Paz em Hiroshima, onde caiu a bomba atômica há vários conjuntos de mil Grous, vindos de todas as partes do Japão. São feitos por alunos de escolas, associações, enfim por um grupo de pessoas que se uniram para pedir a paz. Para a confecção destas mil aves é preciso união, esforço e fé coletiva, de muitas pessoas formando-se assim uma corrente de pensamento positivo.

Até o século XIX, porém, a arte das dobraduras era restrita aos adultos por causa do alto custo dos papéis. A situação mudou a partir de 1876, quando o origami passou a fazer parte da educação dos japoneses nas escolas. Também foi até o final do século XIX que surgiram alguns dos formatos de dobraduras mais famosos até hoje, como o pássaro tsuru. Aliás, as representações mais populares são exatamente as de animais, a maioria deles com uma simbologia especial. Nos anos 80, surgiu uma nova técnica: o origami arquetônico, que cria dobraduras em três dimensões, enriquecendo tanto os detalhes que, além de ser uma forma de arte, também é usado por arquitetos para produzir maquetes.

2.4 Breve Histórico da Mobilização Social através das Dobraduras de Papel.

No decorrer do estudo foi possível conhecer a contribuição da arte, durante a evolução histórica do Homem, depois da destruição de Hiroshima em 1945, muitas doenças surgiram entre os sobreviventes. Aqui segue o relato feito por Genova (2011) de uma realidade marcante na história da humanidade, uma das vítimas Sadako Sasaki, com dois anos no dia da explosão, começou a sentir os efeitos da Bomba Atômica aos 12 anos; seu diagnóstico: Leucemia. Quando Sadako estava no hospital, um amigo trouxe-lhe alguns papéis coloridos e dobrou um pássaro (TSURU). Disse que o pássaro era sagrado no Japão, vive mil anos e tem o poder de conceder desejos. Se uma pessoa dobrasse mil Tsurus e fizesse seu pedido a cada um deles, seu pedido é atendido. Sadako, então começou a dobrar Tsurus e pedir para ser curada, porém sua enfermidade se agravava a cada dia. Sadako então desejou pedir a Paz Mundial. Sadako dobrou 964 Tsurus até 25 de outubro de 1955, quando morreu. Seus amigos dobraram os Tsurus restantes a tempo para seu enterro. Mas eles queriam mais, desejaram pedir pôr todas as crianças que estavam morrendo em consequência da explosão da Bomba Atômica. Então se organizaram e formaram um clube onde começaram a pedir dinheiro para um monumento. Estudantes de mais de 3.000 escolas no Japão e de 9 outros países contribuíram, e em 5 de maio de 1958, o Monumento da Paz das Crianças foi inaugurado no parque da Paz de Hiroshima. Todos os anos no Dia da Paz (06/08) pessoas do mundo inteiro enviam Tsurus de papel para o Parque. As crianças pretendem espalhar ao mundo a mensagem esculpida à base do monumento de Sadako: “Este é o nosso grito. Esta é a nossa oração: Paz no mundo”.

Percebe-se aqui no ensinamento dialógico das crianças a importância da autonomia na busca de seus sonhos, um exemplo de disposição solidária traçando assim um paralelo reflexivo conforme Freire onde ressalta que “ensinar exige respeito à autonomia do ser educando, do respeito devido seja ao educando criança, jovem ou adulto”.

2.5 O Origami no Brasil: Projeto Origami do Centenário.

Com o objetivo de estreitar a já consolidada amizade entre Brasil e Japão, o Projeto Origami do Centenário, foi lançado no dia 17 de junho de 2008 em São Paulo, onde convidaram todos a participarem da construção do painel "Sonho Brasileiro", formado por 500 mil origamis, cada um contendo um desejo diferente. Após sua conclusão, em novembro, foi instalado permanentemente no Congresso Nacional, em Brasília.

Apoiado em atividades que envolvem educação, cultura e arte do origami como fonte de renda, o projeto comemorou o centenário da imigração japonesa com promoção dos três poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário —, iniciativa do Movimento Origami do Centenário, administração do Instituto Paulo Kobayashi, em conjunto com a *Junior Chamber International Brasil* (JCI), Japão e Congresso Nacional. A coordenação geral foi do deputado federal William Woo em parceria com empresas do setor público e privado. O projeto foi lançado com sucesso no Japão, em Tóquio, e em Brasília. Na capital paulista, o evento beneficiou a população, pois o prefeito Gilberto Kassab (DEM), assinou acordo viabilizando junto às escolas municipais a arte e potência educacional do origami.

Considera-se então que os outros estados do país possa também vir oportunizar a aprendizagem como aventura criadora, em que se seguirá construindo e reconstruindo, assim atuar sobre a sombra do pensamento freireano (FREIRE, 1997): “é importante salientar que o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa”, onde como homem e ser único aprendiz possam atuar historicamente de forma sociável, visando o bem estar comum, entender que a relação social se firma na coletividade e não apenas na valorização individual, e assim contribuir para o desenvolvimento de um grupo, de uma comunidade, de uma nação.

2.6 Por que Abordar a Arte?

Aparentemente o reconhecimento da importância da arte vem crescendo, basta verificarmos o lugar assumido por ela na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 do ano de 1996, Art. 26 no 2º Inciso como componente curricular obrigatório na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente Curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996).

Contemplar arte é uma maneira de ler o mundo, pois assim, situamo-nos no tempo e no espaço, mostrando-se como um importante registro para o entendimento da época e do lugar, contextualizando o momento vivenciado, o histórico, social, o geográfico... Observar uma obra de arte é viver sensações que elas nos traz, é levar a reflexão sobre o que o artista produziu. Edgar Morin (2001), em seu livro “*Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*” nos fala sobre a necessidade de se ensinar à condição humana, nos remetendo à reflexão de que o ser humano é um ser complexo, sendo ao mesmo tempo um ser físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e espiritual, o que nos leva a pensar sobre a garantia das necessidades básicas que dão sustentação a essa dignidade e a essa complexidade.

Ao aprender a pensar o ser humano desenvolve diversos sentidos que são formadores e transformadores de do seu próprio existir. Uma importante ação do comportamento humano, é a autoestima, o sentimento de gostar de si mesmo e de perceber-se capaz de produzir, criar. A arte tem papel fundamental na construção do indivíduo, pois segundo Barradas (2009) possibilita o desenvolvimento do olhar que é capaz de perceber, visualizar as nuances em tudo o que o cerca e o envolve, contribuindo para que possa se conhecer e perceber-se, para poder perceber o outro e transformar suas relações e suas atuações nas mesmas.

Remeto-me então a Paulo Freire (1997) e compreendo que é preciso uma educação como prática de liberdade, libertação como um processo endógeno, portanto, é necessária a prática de exercício do autoconhecimento e da reflexão de suas próprias ações, e de como se processa o desenvolvimento, abrindo caminhos para uma recomposição da personalidade, moldando-se mais sensível e humanizado, concordando com Sun Tzu:

Aquele que conhece o inimigo e a si mesmo lutará cem batalhas sem perigo de derrota; para aquele que não conhece o inimigo, mas conhece a si mesmo, as chances para a vitória ou para a derrota serão iguais; aquele que não conhece nem o inimigo e nem a si próprio, será derrotado em todas as batalhas. (TZU, 1995, p. 28).

A arte desenvolve no educando uma reflexão multicultural com competências, habilidades de perceber, avaliar e fazer arte nos diferentes momentos e contexto que está inserido. A escola no contexto de desenvolvimento da formação humana deve estimular a consciência crítica da sociedade e buscar caminhos que conduzam a uma situação mais justa, familiarizando os alunos com as realizações de culturas, assim permite ao educador estabelecer manifestações artísticas e culturais, considerando suas concepções de mundo e seus próprios conceitos de arte, sem descuidar do conhecimento e do domínio dos códigos de arte, como acervo cultural de toda humanidade. O processo ensino-aprendizagem de arte possibilita aos estudantes humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos, responsáveis no coletivo por melhores qualidades culturais na vida.

Gardner (1995) ao desenvolver a teoria das Inteligências Múltiplas, considera que o processo de construção do ser humano não acontece apenas pelo viés do cognitivo, mas principalmente pelo afetivo, pela imaginação, pela intuição, por outros tipos de raciocínio que se volta a outras inteligências interconectadas, de certa forma independente localizadas em regiões diferentes do cérebro, com intensificações diferenciadas em cada pessoa e para cada cultura. Logo, compreendemos de forma mais significativa, aprendemos de forma diferente, portanto qualquer processo de ensino-aprendizagem precisa considerar as conclusões, entendendo que só é possível alcançar plenamente o conhecimento por meio de práticas que valorizem todos os sentidos, que deem espaço as diferentes manifestações das inteligências, aos diferentes olhares e expressões que as traduzem.

Permitir-se pesquisar sobre a arte é seguir além de uma admiração diante da expressão artística, mas participar historicamente apropriando-se dela como instrumento de recurso educacional, objetos de valorização cultural, de reflexão, de manifestação das sensações e sentimentos guardados e ocultos dentro de si mesmo, apresentando a interioridade e subjetividade humana, portanto caminhando

na compreensão conforme Cury (2006) que diz “se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua emoção, você sempre será feliz” assim diante de uma ação livre de se perceber e de se mostrar no mundo, realizando um conhecimento significativo do que é ser humano, onde possamos ter pessoas mais felizes, ativas de gentileza nas relações sociais num futuro não tão distante.

2.7 A Contribuição da Arte do Origami.

No origami, enquanto as mãos se movimentam ativam os dois lados do cérebro. Entender a complexidade do imaginário, da autoconfiança, da oportunidade de sonhar e realizar conquistas, construir do idealizado ao real, requer a compreensão das Inteligências Múltiplas, onde Gardner (1995) chama a atenção para o conhecimento interligado a um sistema de inteligências interconectadas e localizadas em diferentes áreas do cérebro.

As zonas do tato, motora e visual estão em atividade e os sentimentos são de satisfação, orgulho e alegria ao completar uma dobradura de papel com uma forma representativa. Outros benefícios do origami são: desenvolvimento da inteligência espacial, atenção, paciência, memória e imaginação. O convite para entrar no mundo mágico do origami é levar cada pessoa que se dedica ao trabalho a se expressar, representar a sua leitura de mundo de maneira cada vez mais exata, com concentração e paciência, buscando sempre aprimorar a qualidade e inovar com sua criatividade. O uso das mãos e dedos é considerado por estudiosos, ser de grande importância para o desenvolvimento das percepções cerebrais, porque estimula e realiza novas conexões entre os neurônios, traçando novos caminhos. Aprende-se muito com o tato e a harmonia entre a sua coordenação com a visão e os outros sentidos, estimula a estética, a habilidade social, a criatividade, por ser uma atividade rica em possibilidades inovadoras. Portanto, é importante considerar que a arte do origami contribui para:

- Estimular e melhorar a capacidade de concentração;
- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Melhorar a destreza manual, atenção e a paciência;
- Reduzir o estresse;

- Melhorar a visão espacial;
- Auxiliar na área de geometria e outras.

Genova (2011) diante da dedicação a dobradura, considera a arte uma contribuição na melhoria da forma de expressar, possibilitando satisfação pessoal daqueles que praticam o origami, podendo criar diferentes formas, figuras e objetos com um pedaço de papel, que se adquire como material de fácil acesso e/ou até mesmo reciclável como, por exemplo, o chapéu de soldado com folha de jornal velho, onde segue contribuindo para o meio ambiente.

Algumas pesquisas desenvolvidas na universidade durante minha formação acadêmica no curso de Pedagogia mostraram que a prática do origami na educação de crianças e de adultos ajuda no desenvolvimento das habilidades:

- Comportamental – através de movimentos repetitivos, o aprendiz deve observar e ouvir com atenção as instruções do facilitador, considerando as regras do passo a passo e executá-las com qualidade, dedicação e carinho, sendo que o sucesso do trabalho depende muito do executor, mostrando a importância do autocontrole, concentração no trabalho, desenvolvendo o pensamento intuitivo;
- Trabalho em equipe – o ato de dobrar um pedaço quadrado ou retângulo de papel, transformando-o em uma figura tridimensional como, por exemplo, o pássaro da felicidade (Tsuru ou Grou) é um exercício importante para movimentar o raciocínio espacial e obter a simetria. Analisando o trabalho do outro e ajudar o colega com dicas e intervenções manuais nas dobras é auxiliar na importância do trabalho em equipe, coletivo.

A arte do origami é, portanto, uma atividade criativa que transmite curiosidade e alegria e finalmente leva o praticante a se orgulhar, trabalhando a autoestima e desenvolvendo a satisfação diante da obra realizada.

Pode-se construir figuras simples e complexas, e com papéis pintados, coloridos, impressos, recicláveis que na maioria das vezes são inutilizados, pode-se confeccionar casas, meio de transportes, animais, flores, e diversos objetos com

uma variedade de construções e ideias criativas, transformando-se em verdadeira obra prima para os olhos, incentivo para funcionamento da mente e aguça os sentimentos e sensações. Com as figuras de animais e outras se podem construir historias, dramatizações, poemas, ativando a criatividade e a inovação, proporcionando momentos de alegria e bem estar aos praticantes

Confeccionar chapéis, leques, barcos, aviões de papeis talvez já fosse parte da infância de muitas pessoas, uma forma de distração, um simples passatempo ou uma divertida brincadeira, mas que hoje praticam o origami como terapia, uma maneira de reduzir o estresse, de concentrar, de melhorar a memória, de descansar no dia a dia. Identificar formas, trabalhar a geometria, as figuras, as cores é também uma motivação para auxiliar na aprendizagem. Entretendo, divertindo-se ao jogar aviões de papeis pela sala, marchar com chapéu de soldado trabalhando a lateralidade, ritmo e coordenação, ou apreciar os trabalhos realizados por si e pelos outros, é uma maneira lúdica de trabalhar os processos educativos em uma formação geral do sujeito e sua integração em grupos ou equipes mantendo uma boa relação intra e interpessoal.

A criatividade foi apontada pela UNESCO como um dos itens fundamentais do ensino da arte, em seu site oficial (2010) afirma ainda que tal ação contribuirá para reduzir a pobreza e as desigualdades além de servir à construção nacional e Internacional. Considera-se, portanto o Origami um ótimo exercício para a criatividade, para a concentração, para a mente ao elaborar estratégias arquitetônicas como agilidade e destreza das mãos, porque se utiliza da harmonia funcional dos hemisférios cerebrais de maneira agradável e leve.

Na visão psicopedagógica de acordo com o *blog* Universo Psicopedagógico a arte do origami é importante na evolução do educando no aspecto afetivo, pois durante o desenvolvimento humano um do mais importante aspecto é a afetividade, em que se manifesta tanto no perfil psicológico, cognitivo e social. Uma necessidade que precisa ser suprida para a garantia da existência, da vivência e convivência, onde na prática, o contato com o outro depende do equilíbrio entre a qualidade e a adaptação, em que o sujeito ao se perceber íntegro emocionalmente é estimulado à maturidade de forma construtiva para si e para os outros, pois o ser humano é movido pelo que lhe afeta, tanto por elementos

externos, como por exemplo, o olhar do outro, um objeto que atrai a atenção, a informação que recebe do meio ou interno, sensações e sentimentos, logo a afetividade na condição humana é fundamental para o crescimento do indivíduo. (MORAES, 2010).

A arte no contexto da psicomotricidade considera o corpo na formação do sujeito, e o desenvolvimento do ser na personalidade e nas maneiras de relação afetiva que estabelece com o outro e com o meio, com as possibilidades e limites de cada um, despertando no indivíduo o desejo de interagir, de agir, de superar dificuldades, de se adaptar ao ambiente e existir coerente consigo mesmo e com o outro.

Portanto, se considera a arte uma ferramenta que valoriza a afetividade durante a construção do conhecimento e percebe-se que favorece a ação e facilita uma mudança, uma transformação durante a construção do sujeito.

3 A HISTÓRIA DA EJA: INSERINDO O CONTEXTO DOS ADOLESCENTES RESTRITIVOS DE LIBERDADE NOS CENTROS EDUCACIONAIS DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes voltaram-se para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino volta a ser ordenado. Em 1910, segundo informações do IBGE, direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos. Logo, alguns grupos sociais mobilizam-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”. A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos torna-se oficial.

A partir daí novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso a educação em período regular. Dentre estes podemos citar: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1947); o Movimento de Educação de Base (MEB), sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura (CPC) (1963), Movimento de Cultura Popular (MCP) e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler (CPCTAL), sendo que o primeiro estava mais voltado para atender às necessidades de qualificação da mão-de-obra para o setor industrial (além da necessidade de ampliar os “currais” eleitorais mantidos pelas práticas “clientelísticas”), os demais tinham o intuito de atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da preocupação de conscientização e integração desse grupo através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire. Porém, durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos assim como seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (a partir de 1985, passa a se

chamar Fundação Educar), tendo como principal objetivo erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos interesses capitalistas do Estado.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 5.692/71 (BRASIL, 1971) que contemplava o caráter supletivo da EJA, excluindo as demais modalidades, não diferia dos objetivos do Mobral quanto à profissionalização para o mercado de trabalho e a visão da leitura e da escrita apenas como decodificação de signos. Somente com a nova LDBEN nº 9.394/96, com seus art. 37 e art. 38, é que se passa a contemplar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade. (BRASIL, 1996).

Na perspectiva da conquista do direito à Educação “para todos” parece-me importante incluir as pessoas privadas de liberdade depois negar-lhes o direito e negar oportunidades a possibilidade de se integrarem à vida social, segundo Gadotti (2007): “É necessária a conquista da liberdade de cada um e o seu exercício da cidadania, para o trabalho, para tornar as pessoas mais autônomas e felizes. A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano”.

O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA-CE) aprovou a Resolução nº 41/2002, que disciplina as “Diretrizes Gerais para o Atendimento Sócio Educativo”, que de modo pioneiro no Brasil normatiza a execução das Medidas Socioeducativas até então debatidas em fóruns.

A execução das medidas sócias educativas aplicadas aos adolescentes infratores, no Ceará, regulamenta e defini seu conteúdo programático (pedagógico, administrativo e jurídico) comprometido com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através de um processo de reordenamento do atendimento ao adolescente que cumpre medidas socioeducativas restritivas ou privativas de liberdade.

O processo de escolarização dos adolescentes em conflito com a lei deve considerar a maturidade e experiência desses adolescentes, devendo diferenciar-se daquele desenvolvido, tradicionalmente, nas escolas regulares.

Partirá do nível de aprendizagem apresentado pelo educando e avançará conforme seu ritmo, buscando sempre criar e/ou aumentar sua disposição/motivação

para os estudos. Neste sentido, a proposta pedagógica do Centro Educacional desenvolverá Projetos de Trabalho com foco em temas do maior interesse dos educandos, integrando a arte, a cultura o esporte e o lazer no desenvolvimento das competências e habilidades básicas definidas para cada nível de ensino.

Ao invés das turmas comuns, serão organizados Grupos de Trabalho (GT) com, no máximo 10 participantes. Nesta organização, um dos critérios básicos é a idade; no entanto, há que serem consideradas as condições de desenvolvimento dos adolescentes envolvidos no processo e a cultura — que serão definidos os conteúdos de trabalho e os procedimentos metodológicos a serem utilizados para que alcancem as competências e habilidades buscadas.

A composição do corpo docente apresenta-se da seguinte forma:

- Os professores são do quadro do magistério da Secretaria da Educação Básica do Estado (SEDUC) e são lotados por área do conhecimento e cada instituição conta com 01 arte-educador e 01 professor de educação física e esportes.
- Cada professor trabalha, em média com 20 educandos ou dois GT e têm carga horária integral na instituição educativa (40h/a semanais).
- Esses educadores professores planejam no coletivo e se revezam no GT's, podendo realizar projetos diferenciados para o desenvolvimento das mesmas competências e habilidades.
- São utilizadas tecnologias diversas como livros didáticos e paradidáticos, jornais, revistas, televisor, vídeo cassete, computador, entre outros, especialmente incentivando o autoestudo.
- O planejamento das atividades apresenta oficinas de práticas esportivas e ocupação de tempo livre.
- É garantido apoio pedagógico aos educandos que estejam com defasagem de aprendizagem.
- A equipe técnica da instituição educativa faz devidas articulações com a escola em que este adolescente está matriculado para acertos necessários, definindo-se o envio de trabalhos escolares e atividades que

os professores da instituição educativa apoiam o adolescente para que a sua vida escolar não sofra solução de continuidade.

- O trabalho, enquanto princípio educativo estará presente na integração teoria x prática e na atividade permanente de educando seja nas atividades de educação geral, seja na educação profissional (CARMO, 2002).

Na ação curricular desta Proposta Pedagógica a grande ênfase recai nos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico–matemático. Ler e escrever com prazer, assim como usar o raciocínio lógico em situações diversas, especialmente lúdicas são, portanto objetivos a serem alcançados em todas as áreas do conhecimento. Em cada etapa da escolarização, busca-se ampliar nos educandos as habilidades básicas como também capacidades de pensar, raciocinar, analisar a realidade inserindo-se nela, estabelecendo relação consigo próprio, com o outro e com o meio.

A avaliação da Proposta Pedagógica deve ser realizada, sistematicamente, pelo coletivo dos profissionais da Instituição Educativa, contando com a participação dos educandos e sob a coordenação do(a) diretor(a).

Nesta avaliação, deve ser considerado se os objetivos estão sendo atingidos e com que qualidade, e se a filosofia (concepções pedagógicas e princípios educativos) e os Programas Básicos estão sendo operacionalizados com a qualidade desejada. Verificar também, o nível de satisfação dos educandos, educadores e famílias.

A medida socioeducativa é a medida aplicada ao adolescente autor de ato infracional, após o processo ter sido julgado. A aplicação da medida tem como objetivo reintegrá-lo a sociedade, através de um acompanhamento técnico sistemático, realizado na unidade para a qual o adolescente foi encaminhado. Por meio desse recurso, o adolescente terá possibilidade de refletir sobre a gravidade da infração cometida e, tendo conseguido elaborar uma consciência crítica possa buscar alternativas para superação da realidade vivenciada. Portanto considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação nas Prisões que firma: “a sociedade como fundamento dos princípios de liberdade e os ideais de

solidariedade, e como fim, a formação plena do educando, a sua preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. (BRASIL, MEC, 2010).

Uma proposta Pedagógica constitui a intencionalidade educativa de uma instituição segundo Carmo (2002) substancia a forma de pensar, sentir e agir dessa instituição no tocante a sua finalidade e à organização do seu trabalho.

Esta proposta pedagógica tem um público-alvo específico: adolescentes em conflito com a lei, na faixa etária de 12 a 17 anos. É, por conseguinte, uma Proposta Pedagógica de uma instituição educativa especializada no trato com seres humanos, cuja história de vida está marcada por sentimentos de medo, insegurança, angústia, preconceito, revolta, solidão, desrespeito e outros de igual natureza que geram experiências traumáticas e atitudes de violência, agravadas, na maioria das vezes, por um desfecho em que se lhe retira um dos bens mais preciosos para a pessoa humana — a liberdade.

Nesta perspectiva, a proposta tem como referenciais básicos:

- Educação
- Instituição Educativa
- Aprendizagem
- Conhecimento
- Homem
- Sociedade.

Há uma necessidade de compreender que a EJA é uma modalidade de educação básica, na sua etapa fundamental e média (Parecer CEB nº 11/2000), de caráter regular, não mais supletivo, oferecida àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino médio na idade própria. (BRASIL, 2000).

Não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal. Seria contrariar um imperativo ético. (BRASIL, 2000)

É importante considerar os desafios, tanto para as universidades, quanto para as Secretarias de Educação a fim de garantir uma formação específica, inicial e contínua, capaz de responder as demandas da clientela da EJA.

Observa-se que a sala de aula da EJA é um espaço diferenciado, por excelência, um espaço de resgate de uma dívida social com jovens e adultos que, em algum momento da sua história, tiveram esse espaço negado.

Paulo Freire (1997), com sua prática iluminada por sua incomensurável produção científica, ensinou-nos que educar, antes de tudo, é um processo que liberta o homem das grandes e inúmeras injustiças sociais, através do saber.

Assim jovens e adultos precisam ser provocados na conquista do conhecimento sistematizado e no seu direito de participar ativamente da construção de uma sociedade igualitária, inclusiva e solidária, assegurados pelo acesso ao conhecimento de si e da realidade que os cerca.

A sala de aula é um encontro capaz de tornar o homem humanizado, pastor da paz, do amor que contribui para a diminuição das desigualdades entre os homens, entre bairros, entre cidades, entre países, grandes nações.

Consideram-se fatores que emerge como desafios, nos espaço diferenciado, a necessidade de momentos interativos para o exercício da docência na gestão da sala de aula, uma aprendizagem entre professor x alunos, pois segundo Alves (2000, p. 52):

A alegria de ensinar a pensar é como o nascimento de uma criança; tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.

A ressocialização através do origami traz relevância social importante, pois apresenta o programa de reintegração dos adolescentes em conflito com a lei no Estado do Ceará destacando o processo pedagógico e seu valor na construção de cidadãos e de uma sociedade mais justa e pacífica.

Ressaltando assim, os esforços que vem se desenvolvendo no país, de um modo geral, e no Ceará, em particular, após a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas pouco se avançou na superação dos problemas relacionados com a criminalidade e a violência que atingem a criança e o adolescente.

Sobretudo nas grandes cidades estes problemas têm-se tornado preocupações centrais da população distorcendo, muitas vezes, o enfoque e a compreensão da problemática. Neste contexto, as infrações cometidas por adolescentes causam cada vez mais indignação social.

É de se reconhecer que a delinquência entre adolescentes, no Brasil, é crescente e preocupante, não se podendo negar que a falta de expectativas educacionais e de inserção no mundo de trabalho, e ainda, a situação de extrema carência afetiva, fazem com que os jovens adolescentes ingressem no mundo das drogas, do crime e da violência. Esta é uma realidade brasileira que está alcançando, com muita rapidez, os diversos Estados. Como não poderia deixar de ser, o Ceará, também enfrenta problemas de igual natureza.

No Ceará, os problemas do cenário nacional segundo Carmo (2002) se repetem: expansão da favelização, principalmente em Fortaleza, e da violência doméstica; prostituição infanto-juvenil que tem forte contributo do turismo sexual; gravidez precoce e prática de aborto.

Assim, crescendo em ambiente de abusos, explorações e violências, em que seus direitos são constantemente desrespeitados, eles dificilmente assimilarão valores básicos para uma convivência pacífica, deixando claro ressaltar que os adolescentes são de forma inquestionável, muito mais vítimas do que agressores. Vale, então, fazer uma análise livre de paixões e preconceitos dessa realidade e assim observar a proposta Pedagógica do Centro Educacional São Francisco que realiza o atendimento ao adolescente em conflito com a lei em Fortaleza-Ce, no objetivo de reinseri-lo socialmente visando sua valorização e o resgate de sua autoestima, desenvolvendo uma visão holística, e considerando o sujeito da educação como um todo, logo favorecendo a prática da criatividade e a arte.

Portanto, fazemos então aqui ressaltar o que nos aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino da arte para EJA, na visão compreensível da importância desse eixo da aprendizagem: produção, apreciação e contextualização onde os conteúdos colaboram na formação cidadã situando-os nas culturas sócio-histórica e participe da sociedade de forma crítica e autônoma.

4 APRESENTAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO (CESF).

A aplicação da medida socioeducativa, manifestação do ESTADO em resposta ao ato infracional por adolescentes menores de 18 anos, tem como objetivo reintegrá-lo a sociedade, fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através de um acompanhamento técnico sistemático, realizado na unidade para a qual o adolescente foi encaminhado. Por meio desse recurso, o adolescente terá possibilidade de refletir sobre a gravidade da infração cometida e, tendo conseguido elaborar uma consciência crítica possa buscar alternativas para superação da realidade vivenciada.

Para cumprir essa medida o aluno vivencia a proposta pedagógica do Centro Educacional que se destina a atender um público-alvo específico: adolescentes em conflito com a lei, do sexo masculino e na faixa etária de 12 a 17 anos. É, por conseguinte, uma Proposta Pedagógica de uma instituição educativa especializada no trato com seres humanos, que se propõe a desenvolver um ensino útil e de qualidade, valorizando a capacidade e habilidade dos educandos durante o período da ressocialização.

Considerando segundo Freire (ANO) o ato de educar, por sua vez, é uma relação dialógica que requer participação ativa dos envolvidos. De outro modo, os adolescentes em conflito com a lei, exigem um processo educativo pleno de vida e de motivações que os envolvam, sobretudo mobilizando suas energias para atividades que lhe deem prazer, sem agredir atitudes e valores de uma vida saudável.

4.2 Ressocialização e Educação.

Compreende-se que ressocializar é uma perspectiva do Estado, na ação da medida socioeducativa, quando julga e condena um indivíduo que cometeu um crime contra a sociedade e por consequência aplica a esse uma pena restritiva da

liberdade, considera que o indivíduo após o cumprimento da sentença aplicada estará apto para voltar ao convívio social. O que então se denomina de re-educação social, uma maneira de preparação temporária pela qual todo indivíduo declarado criminoso e condenado pela justiça precisa passar.

É preciso considerar que apenas a privação da liberdade única e exclusivamente não favorece a ressocialização. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de programas educacionais dentro do sistema penitenciário voltados para Educação básica de Jovens e Adultos que objetivem a escolarização, isto é alfabetizar e, sobretudo, trabalhar para a construção da cidadania do apenado, reconhecendo que todos falham onde muitos usam seus erros para autodestruição, contudo existem os sábios embora sendo a minoria se construam com a lição da vida.

Logo, se deve realizar uma educação dentro do sistema penitenciário que trabalhe com conceitos fundamentais, como família, amor, dignidade, espiritualidade, autonomia, liberdade, vida, morte, capacitação profissional, cidadania, governo, eleição, miséria, comunidade, dentre outros. Ação preocupada em trabalhar a capacidade crítica e criativa do educando, despertando-o para as possíveis oportunidades e a valorização das opções para a sua vida. Possibilidade que de maneira consciente trace uma transformação na sua existência no mundo. Viver em sociedade é partilhar, o tempo, o espaço, a energia com os outros, com pessoas diferentes, de diversas crenças, costumes, cores, cooperar com o meio em que estamos inseridos, seja quanto ao uso de um livro, um brinquedo, um assento no transporte coletivo e assim mostramo-nos aos outros a generosidade e ensina-se a ser atuando coerente com o que se diz e se faz, logo debruçando-nos na ideia de Freire (1997): “Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo o que escrevo e o que faço”. Compreende-se que no âmbito da ressocialização e educação, a justiça é uma questão muito séria, onde justiça e equidade começam com coisas minúsculas, pois seguir tratando os internos de modo respeitosos acredita-se que dar-se á fundamentos dois quais necessitam para estender os mesmos respeitos aos outros, saltando além dos direitos das pessoas no mundo, onde se possa entender que um lugar com justiça para todos é algo desafiador mas que é possível quando trabalhado em ação conjunta.

Assim diante da pesquisa descrever-se-á a realidade do Centro Educacional São Francisco (CESF), onde adolescentes do sexo masculino, cumprem medida socioeducativa e pratica a arte do Origami como passatempo durante o período de internação em que são partícipes no processo de ressocialização e compartilham entre si a arte das dobraduras de papel.

O Centro Educacional São Francisco (CESF) é uma unidade de Internação Provisória (45 dias) para adolescentes de 12 a 17 anos, do sexo masculino, autores de atos infracionais contra a sociedade, que estão em conflito com a lei, e que cumprem medida de internação aguardando o julgamento do processo.

O CESF está localizado no bairro Jardim União, à Rua Menor Gerônimo, s/nº, na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. A instituição apresenta uma dinâmica de trabalho na seguinte perspectiva durante a Internação Provisória onde os adolescentes têm direito a atendimento nos setores social, jurídico, pedagógico e psicológico. Do mesmo modo, tem direito aos atendimentos médico-odontológico. A unidade dispõe dos serviços de uma auxiliar de enfermagem, a qual realiza atendimentos e encaminhamentos sempre que necessário.

A distribuição dos adolescentes por dormitório é realizada pela Direção da Unidade em atendimento inicial, sendo considerada a quantidade de vagas disponíveis por dormitório. A única exceção é o dormitório 01, em que ficam adolescentes com porte físico menor.

Os adolescentes tem direito de receber visitas dos pais, dos avós e dos irmãos maiores de idade (duas vezes na semana) mediante apresentação da carteira de visita emitida pelo Setor Social.

A dinâmica do Centro Educacional São Francisco obedece aos seguintes horários:

- 6:00h Despertar e higiene pessoal dos adolescentes;
- 7:45h Café da manhã;
- 8:00h Salas de aulas e oficina;
- 11:15 Encerramento das atividades;

- 11:30h Almoço;
- 13:30h Final de repouso;
- 13:45h Salas de aulas e oficinas;
- 17:00h Encerramento das atividades;
- 18:00h Jantar, logo depois recolhimento.

Nos finais de semana:

- 7:00 Despertar;
- 14:00 – 14:30h Final do repouso;
- Torneios, bingo, sessão cinema e pipoca e premiações.

Inicialmente o adolescente é atendido (pelo técnico, professor ou estagiária) para diagnóstico de nível de escolarização para ser então encaminhado na sala de aula e nas atividades cotidianas do Centro Educacional; acompanhamento e avaliação semanal dos adolescentes (professores e técnicos); momento de reflexão por sala de aula; palestras educativas sobre diversos temas, tais como DST e AIDS, DROGAS, HIGIENE E EPIDEMIAS, AUTOESTIMA, POESIA, CORDEL dentre outros; projetos mensais com temas transversais de interesse dos adolescentes; torneio de futebol; celebração de datas comemorativas e aniversariante do mês; momento religioso; colônia de férias nos meses de janeiro e julho; educação formal (sala de aula) com acompanhamento do adolescente desde a alfabetização ao ensino médio; oficina de bijuteria, serigrafia e xadrez; curso de computação e registro de relatórios dos adolescentes, atendimento a família com declarações e esclarecimentos sobre quaisquer assunto relacionados a Educação do jovem interno.

5 AS DOBRADURAS DE PAPEL NO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO (CESF).

O ser humano é único. Cada ser carrega um mundo dentro de si. Desde que nascemos, temos experiências e vivências diferentes das de outros e rodeados pela família e amigos vivemos em ambientes diversos, convivemos com várias pessoas. Tudo trajetória de vidas distintas, particularidades que influenciam nossa personalidade e a maneira como construímos nosso modo de pensar e agir. E com o passar do tempo, esse modo se altera também, pois estamos sempre aprendendo e convivendo com pessoas e situações novas.

Por isso, cada ser desenvolve uma forma própria de compreender e enxergar o mundo e desse manifestar sobre ele. E considerando assim a experiência, diante da minha prática profissional vivenciada em 2 anos e 9 meses no Centro Educacional São Francisco (CESF), aconteceu uma situação bastante interessante e inusitada além do ensino formal acessível a todos na instituição, nas horas vagas o que chama a atenção de quem frequenta a unidade, é a prática constante do origami, técnica de dobraduras de papel. Nos intervalos das atividades pedagógicas, na sala de TV ou até mesmo muitas das vezes dentro dos dormitórios, observa-se algum jovem praticando esta arte ou é possível contemplar alguma peça pronta nas dependências das unidades, se percebe que esse tipo de artesanato encanta quem as observa, pois adornam inclusive as salas administrativas da Instituição.

O interessante é o fato de não haver em nenhum dos centros educacionais a oficina de origami. Trata-se de uma prática espontânea que se difundiu largamente por todos os centros educacionais no Ceará. Segundo informações do diretor do CESF em 2010 e alguns socioeducadores, membros da comunidade institucional e companheiros de trabalho, esta prática se deu, inicialmente, na vinda de um jovem cearense apreendido e sentenciado em São Paulo que foi transferido para Fortaleza. Logo, internado no centro educacional, começou a ensinar a técnica da dobradura de papel aos demais internos.

Com a rotatividade dos jovens e as reincidências, a técnica se propagou para os outros centros educacionais. Analisando alguns aspectos da prática, é curioso a espontaneidade dos adolescentes em desenvolver a criatividade e desempenhar uma técnica voluntariamente, de forma satisfatória. Acreditar no novo é surpreender por isso no mês de abril do ano passado, com a colaboração do corpo docente do CESF, eu e os professores de educação física e língua portuguesa, desenvolvemos o projeto “Mãos Talentosas – Origami a arte das dobraduras de papel”, oficina em que foram criadas 13 peças durante 15 dias consecutivos e no final apresentadas em desfile e divulgadas por meio de comunicações entre a sociedade, a comunidade institucional e os familiares, a culminância oportunizou o resgate da autoestima aos educandos partícipes e promoveu o encontro dos jovens com o psicólogo Cláudio Jefferson que desenvolve um trabalho parecido na cidade, com a técnica do origami como terapia em uma ONG no atendimento à meninos de rua no bairro Pirambú onde o mesmo se prontificou voluntariamente em acompanhar os educandos quando em liberdade, após ser reinseridos na sociedade, cumprindo assim o papel memorável de mestre pois contribui com a formação de seres humanos que farão a exceção no mundo.

A experiência reforçou a consideração segundo Cury (2006): “Ser livre é desenvolver a arte de pensar e proteger a emoção, é ter um caso de amor com a própria existência e desvendar seus mistérios”.

O projeto foi avaliado com resultado satisfatório, pois serviu de contribuição para o desenvolvimento humano dos educandos assim registrado em cartório e inscrito na seleção do prêmio Victor Civita em 2011. Aproximando-se com sucesso da arte do origami, avaliando a ação pedagógica deparamo-nos reconhecendo diante da reflexão que “o conhecimento pronto estanca o saber, e a dúvida provoca a inteligência” (VYGOTSKY, 1987) onde então nos surge a problematização, se várias técnicas são ofertadas aos jovens em oficinas profissionalizantes, por que não exercitar algo a mais do que um simples passatempo? Pois o que se percebe é o estado de paz, tranquilidade e interesse nos jovens ao desenvolverem a técnica, podendo compreender, assim, que além de terapia, e distração o origami trabalha a concentração e a criatividade, tornando seus praticantes mais centrados e originais. Portanto é nítido que a técnica não obrigatória num local cercado de normas de condutas, regras e disciplina, é

amplamente difundida e praticada e ao praticá-la, os jovens modificam, melhoram seu comportamento e adquirem valores. Percebemos a contribuição dos centros educacionais no processo de socialização considerando o educando na sua capacidade, e reconhecendo a sua humanidade, de competência, habilidade e potencialidade como ser humano. Ora produzindo arte se pode ter esperança e resgatar a autoestima, pois é preciso seguir considerando o preconceito e discriminação que se enfrentará ao retornar à sociedade, onde a experiência da privação da liberdade é traumática, principalmente durante a juventude e que deixa marcas profundas.

O principal aspecto da autoestima no adolescente é aprovação do que ele pensa, diz, sente e faz. Quanto mais sensível estiver mais a autoestima vai depender da aprovação das outras pessoas, deixando de cumprir suas atividades vai se desgastando para agradar os outros. A orientação de um professor segundo Tiba (2006) pode valorizar o aprendiz alimentando-o ou desnutrindo-o psicologicamente: "Não confunde a sociedade do ter com a felicidade do ser". Contudo, os jovens devem ser responsabilizados pelos seus atos infracionais, que conflitam com a Lei e cumprir o que ela determina.

A educação, a socialização e a humanização devem sempre fazer parte dos Centros Educacionais e novas práticas devem ser adotadas, até as mais simples como a percepção e a valorização da contribuição do origami, que transforma as simples folhas de papel em belíssimas obras de arte, e que contribui na reconstrução dos jovens que ali se encontram, oportunizando enxergarem-se autores da própria história e num amanhã não tão distante levar uma vida melhor e mais digna, pois alguns educandos origamistas manifestam em rodas de conversa que já obtiveram lucros, quando em liberdade, negociando as peças na Avenida Beira Mar, onde turistas se encantam com a arte e valorizam o artesanato investindo com generosidade no ato da compra. Logo se assimila o pensamento de Price (2001) "embora sejamos impotentes para re-escrever a história, somos infinitamente poderosos, através do conhecimento e da criatividade, para reinventar o futuro".

A maneira como se reconhecem as sensações, sentimentos percebendo a si mesmo e sua capacidade, ao encontrar soluções criativas nos tempos conturbados, difíceis da vida, são exemplos consideráveis que os educandos vão ter

para seguir quando enfrentarem suas próprias crises na condição da existência, portanto se vivenciam a aceitação, aprendem a amar a si mesmo e o próximo, podendo contribuir num convívio menos violento, mais pacífico, harmonioso e mais humano.

5.2 A Visão do Educador e do Educando na Utilização da Arte como Ferramenta para Ressocilaização.

Quem manipula o papel dialoga, abre uma porta para a comunicação com o outro, pois o origami é uma forma de expressão. Porém, a natureza simples de uma folha de papel não permite o merecido reconhecimento da arte do origami. Os fundamentos dessa técnica e a criação progressiva das dobraduras do papel é o que encanta quem pratica.

Não se limita, porém o fascínio nas dobras do papel, mas na contemplação posterior da peça acabada, o contemplar do resultado final, e a grandiosidade representativa da vida por um objeto tão comum.

A boa sensação e a sensibilidade de admirar a arte não tocam apenas o educando, mas também o educador, que reconhece na técnica uma atividade fortalecedora para práxis pedagógica diante da contribuição no processo de ressocialização dos educandos origamistas. Assim, assumem que associada ao conteúdo escolar no momento da sala de aula, favorece o desenvolvimento humano no processo ensino-aprendizagem. Não se deve utilizar a arte apenas na procura de novos talentos, mas como instrumento de expressão do aluno, o objetivo não é detectar artistas individuais, mas fazer com que todos, possam experimentar novas atividades e que se descubram capazes de se comunicar, se mostrar e expressar por meio dela.

A arte é um campo de saber, conhecimento, onde pode ser ensinada e aprendida. Ampliação da arte como referencial se dá quanto aquisição e vivência de conceitos, paradigmas e técnicas, essenciais para os educandos desenvolverem atividades culturais e diversas. Logo, oportunizar contato com manifestações

culturais distintas e possibilita que o aluno enxergue as infinitas chances de como pessoa se expressar por meio dela. Observa-se que nessa prática o encantamento reforça a capacidade de impressão pessoal do criador ao produzir origami e a conscientização da sua habilidade de transformação, onde desenvolve a maestria fascinante, artística de tornar uma folha de papel em algo vislumbrante e complexo na sua construção.

É válido considerar a prática do origami, pois toda teoria ou mesmo técnica não tem serventia se não praticada, principalmente nos tempos de hoje, onde o papel é fundamental na vida contemporânea e todo instante estamos em contato com ele de diversas maneiras como: dinheiro, jornal, panfletos, cupons fiscais, extratos bancários, senhas em fila para atendimento, embalagem de presentes... Embora essa aproximação excessiva e diária tenha o banalizado e o tornado sem valor.

No CESF o papel tem sido uma ferramenta útil no período de ressocialização, pois os educandos vêm praticando a técnica do origami onde transformam folhas de papel em belas peças artesanais. Assim manifestam suas emoções e satisfação ao contemplar a criação, pois são percebidos e valorizados diante da capacidade sensível e criativa de representar o mundo ao seu redor, assim perceptível na frase a seguir:

“Fico me sentindo o cara, né? (Risos)... Eu me sinto bem, feliz, porque as pessoas daqui e minha família ficam alegres, admiradas com as coisas que eu faço”.

Muitos já lucraram quando em liberdade, negociando as peças e objetos produzidos em liberdade e manifestam a satisfação e valorização social quando expõem seu trabalho na Avenida Beira Mar, onde é frequentada por diversos turistas que se encantam e adquirem o artesanato por quantia bastante significativa, promovendo uma melhoria de vida aos adolescentes que se dedicam a prática do origami em liberdade e buscam uma nova chance de inclusão social.

Portanto, considerando a vivência dessa realidade, com um olhar reflexivo a pesquisa tende a ressaltar a importância da arte em aspecto geral no processo de desenvolvimento humano e considera a hipótese da técnica do origami ser uma ferramenta que auxilia na re-educação social, capacidade que permite condição de

vida melhor e digna ao educando, quando autônomo, crítico, criativo e livre, reforçando assim a citação de Foucault (s.d.): “devemos não somente nos defender, mas também nos afirmar, e nos afirmar não somente enquanto identidades, mas enquanto força criativa”. A crença em si mesmo pode orientar uma escolha de carreira, capacita a correr riscos, lidar com responsabilidade e manter decisões. Acreditar na competência, ter boa vontade e capacidade geral, resta-nos pouca coisa impossível de concretizarmos quando de fato estamos determinados, é preciso ter confiança no futuro esforçando-se o suficiente para ser o melhor no presente.

Acredita-se que um ambiente educativo seja aquele em que os esforços da clientela sejam estimulados, reconhecidos e elogiados, em que seus erros, fracassos e diferenças individuais sejam tolerados quando tratados com justiça, paciência e consideração na condição humana. Os educandos observam e avaliam a maneira como nos relacionamos juntos dia a dia e o que aprendem serve de exemplo para eles durante a vida, não somente afetando a eles mesmos como a todos os envolvidos no processo da ressocialização. Expressar confiança na competência dos educandos é uma forma entusiástica de ensiná-los a ter confiança em si mesmos. Ensinar envolto no otimismo. “Sou professor a favor da esperança que anima apesar de tudo”. (FREIRE, 1997), pois atuar na educação dentro desse contexto é acreditar na mudança, é ter esperança, que o educandos possam fazer parte do futuro, eliminando o medo, o preconceito, a intolerância. Que se perceba como sujeito contribuinte no lar, no bairro, na escola, na cidade, no país e no mundo, reconhecendo-se como pessoa do planeta na família da humanidade, atuando para fazer da Terra um bom lugar para se viver.

A maior parte dos educadores do sistema prisional tem uma visão esperançosa e otimista, se propõe a ajudar o educando a seguir em frente, confiante em seus sonhos e metas pessoais, conforme citação da professora de português:

”Essa é uma oportunidade de resgatar a autoestima e contribuir para a formação humana desses adolescentes... É como enfrentar um desafio uma experiência para todos, um espaço de educação, cultura e arte”.

Ciente de que viverão momentos conturbados, de desânimo, mas acreditando na potencialidade de cada um, incentiva-os a persistir e não ceder às frustrações, ação positiva na busca de seus ideais. Considera-se importante o dito

sobre a jornada ser tão importante quanto o destino, pois não serve apenas como lembrete, mas para alerta e organização onde também é louvável considerarmos os passos iniciantes dos educandos em tentar seguir na direção dos seus objetivos. Assim, os educadores se apresentam reflexivos sobre Paulo Freire (1997), busca-se dentre tantas lições por ele ensinadas, as que se seguem:

Ensinar exige respeito aos saberes do educando;
Ensinar exige estética e ética, valendo destacar a ética que se sabe afrontada em todo e qualquer ato discriminatório; a ética que, inseparável da prática educativa, é vivida e testemunhada nas relações educador – educando;
Ensinar exige pesquisa, criticidade, risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural;
Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
Ensinar exige alegria e esperança; exige a convicção de que a mudança é possível;
Ensinar exige disponibilidade para o diálogo; exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. (FREIRE, 1997, p. 102).

Portanto, a regência na sala de aula no Centro é uma tentativa de conviver num espaço que apoia e compreende, é deixar a humanização desabrochar, proporcionando um saudável respeito ao apreciar e valorizar seus próprios talentos, pois a justiça já os tem julgado e punido conforme sua infração. Proporcionar um ambiente de apoio, possível de ensino-aprendizagem, é dar também oportunidade de serem pessoas melhores, é permitir a expressão criativa da capacidade humana e despertar a competência artística, portanto, ressocializar através do origami.

Conclui-se assim que o corpo docente da instituição da qual estive inserida, considera e valoriza a arte como ferramenta que auxilia e contribui no o desenvolvimento humano e favorece na ressocialização dos educandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio o estudo proporciona a descoberta da beleza nas coisas simples, a representação artesanal, através das dobraduras de papel, uma linguagem diferente utilizada pelos jovens cearenses restrito de liberdade que expressam de forma encantadora sua visão de mundo e sua criticidade.

A análise dos momentos vivenciados em 2 anos de pesquisa em Oficinas de incentivo a arte das dobraduras, me permite fazer algumas afirmações. A interação e dedicação dos jovens com o papel, sob determinadas circunstâncias, dá origem a diversas formas e imagens cheias de vigor, representa fatos e eventos da história contextual da vida de cada um deles, figuras e/ou objetos arquetípicos, parte de um processo de desenvolvimento de maturação pessoal.

“A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante” (FREIRE, 1997, p. 69).

Portanto, essa análise segue como valorização da capacidade e da habilidade do ser humano, a contribuição da arte para o seu desenvolvimento, pois pesquisar sobre o tipo de arte praticada dentro do sistema prisional permite depararmos frente ao reconhecimento crescente da importância em se promover atividades que estimulem e incentivem a criatividade dos educandos internos no Centro Educacional no período de ressocialização.

Compreende-se que a aplicação de um programa de ensino ou de uma abordagem sistemática para a solução criativa de problemas de comportamento humano pode aumentar a probabilidade da criatividade se manifestar e contribuir nas relações sociais. Existem vários e bons motivos pelos quais seria importante estimular a criatividade no ser humano ainda mais quando restrito de liberdade, incentivar a prática do origami como manutenção da saúde mental, manutenção da capacidade de manter-se plenamente ativa, sucesso vocacional, importância social, valorização da autoestima, capacidade de prover fonte de renda dentre outros. É

preciso observar que há uma necessidade cada vez maior do professor construir com a turma um espaço relacional de vivência em que elementos como o afeto e a emoção se torne indispensável, pois favorecem a aquisição dos conhecimentos e da construção da personalidade. Logo a arte é uma prática útil na sala de aula e ao desenvolvimento pessoal, cognitivo e social do educando. Diante das experiências, deduzimos que o origami é importante e pode ser praticado em qualquer idade, onde é indicado para todas as pessoas que gostam de desafios, para aqueles que querem aprender alguma coisa nova, que admiram a beleza e para todos aqueles que gostam de trabalhar com as atividades manuais e se aventurar em dar forma ao imaginário.

É importante considerarmos a percepção sensível na base de todo o conhecimento, os esforços da imaginação e do pensamento no resultado criativo do corpo humano e assim como autor e produtor de um trabalho valorizar os impulsos que o levou a transcender suas próprias fronteiras, seus limites e com resiliência ser capaz de utilizar a liberdade de expressar seus sentimentos e sensações através de seus instintos.

A princípio foi surpreendente contemplar a desenvoltura dos educandos diante da habilidade de transformar papel em objetos quando, em sala de aula, se percebia a dificuldade em pegar o lápis e transcrever seus pensamentos, na verdade até mesmo a sua identidade: o NOME próprio. Cabe então sugerir uma análise na contribuição do origami no processo ensino/aprendizagem utilizado como instrumento facilitador em conteúdos curriculares de forma multidisciplinar, como por exemplo, na matemática enfatizando a geometria.

O registro desse estudo permite um diálogo entre a universidade, secretarias, centros educacionais e sociedade em que deve promover o progresso por meio do trabalho, no sentido de atividade sensível do ser humano e da reflexão, história e esperança, real e imaginário, lógica e afeto, beleza e utilidade, mito e fato, expressão e sustentabilidade, razão e emoção, técnica e arte. Portanto, evidencia-se que a arte e a criatividade também se vinculam aos interesses do capital, no desenvolvimento das potencialidades criativas que gerem desenvolvimento econômico, que promovam a tolerância, e que contribuam para reduzir a pobreza e favorecer as relações sociais.

Conclui-se que o trabalho educativo para o desenvolvimento dos sentidos subjetivos do homem social é necessário a sua dignidade humana, de um olhar sensível à beleza das simetrias das formas, ou de ouvir um som ou numa palavra, pois os sentidos capazes do despertar prazeres humanos podem transformar os sujeitos, o seu modo de ser, pensar e agir, contribuindo para uma sociedade melhor e mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BARRADAS, Patrícia da Silva. **Expressão Criadora: A Arte na Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=33> Acesso em: 20 jan. 2012.

BRASIL, MEC/CNE/CEB. **Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000**. Brasília, DF: MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2000.

BRASIL, MEC/CNE. **Diretrizes Nacionais: Educação em Prisões**. Brasília, DF: MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, 2010.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <<http://www.planlato.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.planlato.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

CARMO, Lindalva Pereira; NOGUEIRA NETO, Wanderlino; ALBUQUERQUE, Maria Wallshirtes Frota. **Proposta de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei no Ceará**. Fortaleza: Ceará/STDS, 2002.

CURY, Augusto Jorge. **O Mestre dos Mestres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. (Análise da Inteligência de Cristo; v. 1).

FOUCAULT, Michael. **Pensador.Info**. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educar para outro Mundo Possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GALVÃO, Isabel. Uma reflexão sobre o pensamento de Henri Wallon. In: ALVES, Leila Alves (coord.). **Construtivismo em Revista**. São Paulo: FDE, 1993.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GENOVA, Antonio Carlos. Formas Básicas, Técnicas, História, peças Simples e Complexas. **Revista Origami**. São Paulo, Nova Sampa Diretriz, ano I, nº 1, set. 2011.

MEYER, J. **A Raiz de Rejeição**: Escapando da Escravidão e Experimentando a Liberdade da Aceitação de Deus. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a Educação**: Implicações Pedagógicas da Psicologia Sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

MORAES, Fabrícia. **Origami como Instrumento Facilitador da Aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<http://universopsicopedagogico.blogspot.com.br/>> Acesso em: 25 fev. 2012.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada**: das Intenções à Ação. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PRICE, Deborah L. **Terapia do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina**: Limite na Medida Certa – Novos paradigmas. São Paulo: Integrare, 2006.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. Trad. José Sanz. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

UNESCO. Disponível em: <<http://www.unesco.org/>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLS, Jeannette. **O Castelo de Vidro**. Trad. Luciana Persice Nogueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A — Questionário da Entrevista com os Educandos.

- 1) Você considera o origami uma arte?
- 2) O que leva você a confeccionar o artesanato?
- 3) Como você se sente ao construir as peças artesanais?
- 4) Você gostaria de participar de uma oficina de origami no Centro Educacional? Justifique sua resposta.
- 5) Você acredita que poderia negociar as peças e ter lucro para sobrevivência?

APÊNDICE B — Questionário da Entrevista com Educadores.

Perfil:

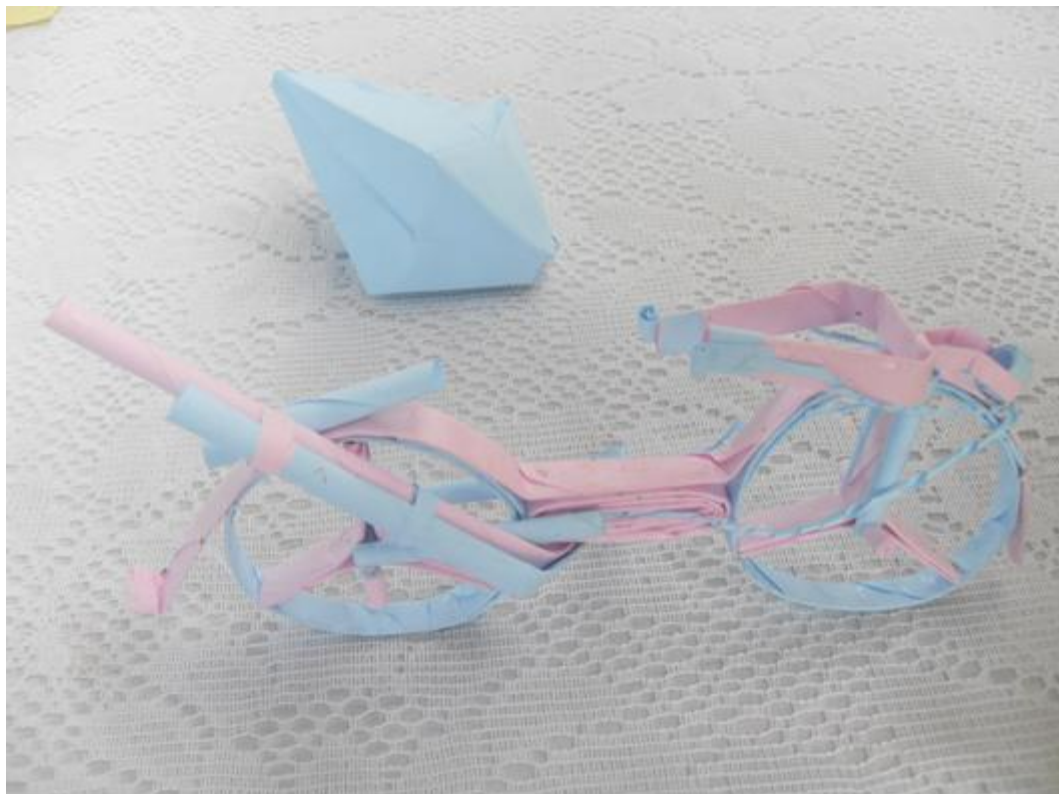
Idade: Sexo: () Fem. () Masc.

Estado Civil:

Disciplina:

- 1) Para você, a produção de origami confeccionado pelos educandos é arte?
- 2) Como professor você se apropriaria da técnica para favorecer o ensino-aprendizagem em sala de aula? Por quê?
- 3) Qual a sua opinião sobre uma possível oficina de origami no Centro Educacional?
- 4) O artesanato de dobraduras de papel pode ser uma futura fonte de renda para o educando?
- 5) Como você se sente ao contemplar a arte realizada pelos educandos?

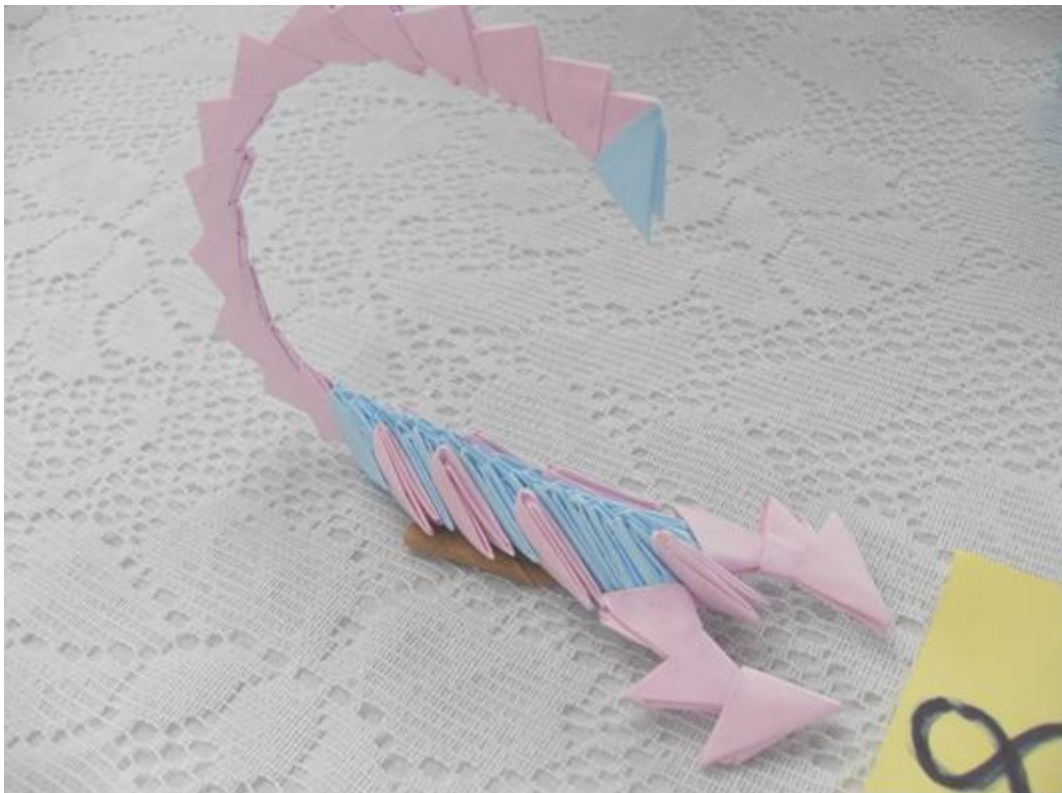
Apêndice C — Fotos dos Origamis dos Educandos da CESF



Fonte: Própria (2012).



Fonte: Própria. (2012).



Fonte: Própria. (2012).